

Amorô

ANNO 4
Nº 161

Director:
Conselheiro
X. X.



RIO DE JANEIRO

7

DE MARÇO DE
1925

— Que é que diz a côr vermelha
Que a mulher nos lábios tem?

— Quer dizer que ella, na vida,
Já bebe o sangue de alguém!

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar

Administração: Rua da Quitanda, 59

Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

De Março em diante, suspenderemos a remessa da revista a todos quantos não effectuarem os respectivos pagamentos até o fim de Fevereiro, publicando, a seguir, a lista dos agentes relapsos.

Assignatura e venda avulsa

Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Para o Exterior		Registrado:	
Porte simples:		Anno.....	60\$000
Anno.....	50\$000	Semestre.....	35\$000
Semestre.....	30\$000	Preço por vez	
Publicação retribuida — (Anuncios) —		Em papel assetinado	
Em papel couchê		1 pagina.....	200\$000
1 pagina.....	250\$000	1/2 ".....	110\$000
1/2 ".....	130\$000	1/4 ".....	60\$000
1/4 ".....	70\$000	Publicações especiaes no texto, 35\$000	
Capa anterior — (cores)..	450\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	
Contra capa, 1a. e 2.a	350\$000		

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

Alécrim da beira d'água
Mangerona, poço fundo:
A moça que quer casar
Não namora todo o mundo.

Um marselhez diz a um amigo:
— Eu acabo de inventar uma machina que é uma verdadeira maravilha: mette-se um porco em um dos buracos, e d'ahi a pouco sae um linguça.
— Com tua mãe succeden exactamente o contrario... Não foi?

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
 - 2.º — Cessa a queda do cabelo.
 - 3.º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á sua cõr primitiva sem ser tingidos ou queimados.
 - 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
 - 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
 - 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.
- A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.ª ordem.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

Todas... excepto as que usam BLENOL, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas côres e a boa disposição.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1930, sob o n. 44

RHEUMATISMO

Articular, muscular e cerebral, Siphilis e molestias de pelle, Impureza de sangue, Empingens, Pannos, DARTHROS, Eczemas, Feridas antigas ou recentes, Dores nos ossos, Ulceras syphiliticas, Ulceras chronicas, etc.

TAYUYA'

De S. João da Barra

VANADIOL

FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE



FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...
Banhando-se com bellas gantís,
Appetitosas e «bôas guryrs»
Ao doce queimar do arrebol
Só mesmo muito... sexual!

CONCESSIONARIOS :

HARGREAVES & Co.

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' VENDA EM TODA PARTE

DEPOSITO :

Nas Drogarias

EM S. PAULO :

Messias, Andreucci & C.

Rua Quintino Bocayuva, 18

Patente 1262

A SAUDE DO HOMEM

A AURORA DA VIDA NO OCCASO DA EXISTENCIA — A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substancias vegetaes de grande valor no desenvolvimento das forças organicas.

Os centros nervosos, sob a acção dinamica desse medicamento estupendo, entram em toda a sua função physiologica, e o homem, mesmo no franco declinio de sua vitalidade, sente-se remoeçar. E uma verdadeira aurora que surge no occaso da vida!

O cerebro, altamente revigorado pelo extraordinario poder tonificante da A Saude do Homem, faz sentir a sua acção motora sobre todo o systema nervoso manifestando-se assim em franca plenitude, a função genital.

A SAUDE DO HOMEM não contem nem traços de substancias que excitam de momento o systema nervoso, trasendo enganosas manifestações de virilidade. A sua maravilhosa acção para transformar o velho em moço, é toda devida ao seu grande poder tonico, por isso deve ser tomada perseverantemente por algum tempo, na certeza de que o effeito se manifestará seguro e prolongadamente.

Tomai, pois, A SAUDE DO HOMEM e voltareis aos deliciosos dias da juventude. Cada experiencia uma conquista. Crêde.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB O N. 709

Unicos fabricantes: **ANTONIO GUILHERME & FILHO** — PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS.
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositario no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

Inertes

Vês um defunto e um preguiçoso ?
Quem afirmar não erra
Que ambos da inercia têm o goso;
Mas eu ajunto
Que o defunto
Não atravanca tanto a terra ...

Bastos Tigre.

SORÉT

E'

SOBERANO

NOS CASOS DE ENFRAQUECIMENTO DOS NERVOS,
FALTA DE MEMORIA, INSOMNIAS, E FALTA DE
APPETITE

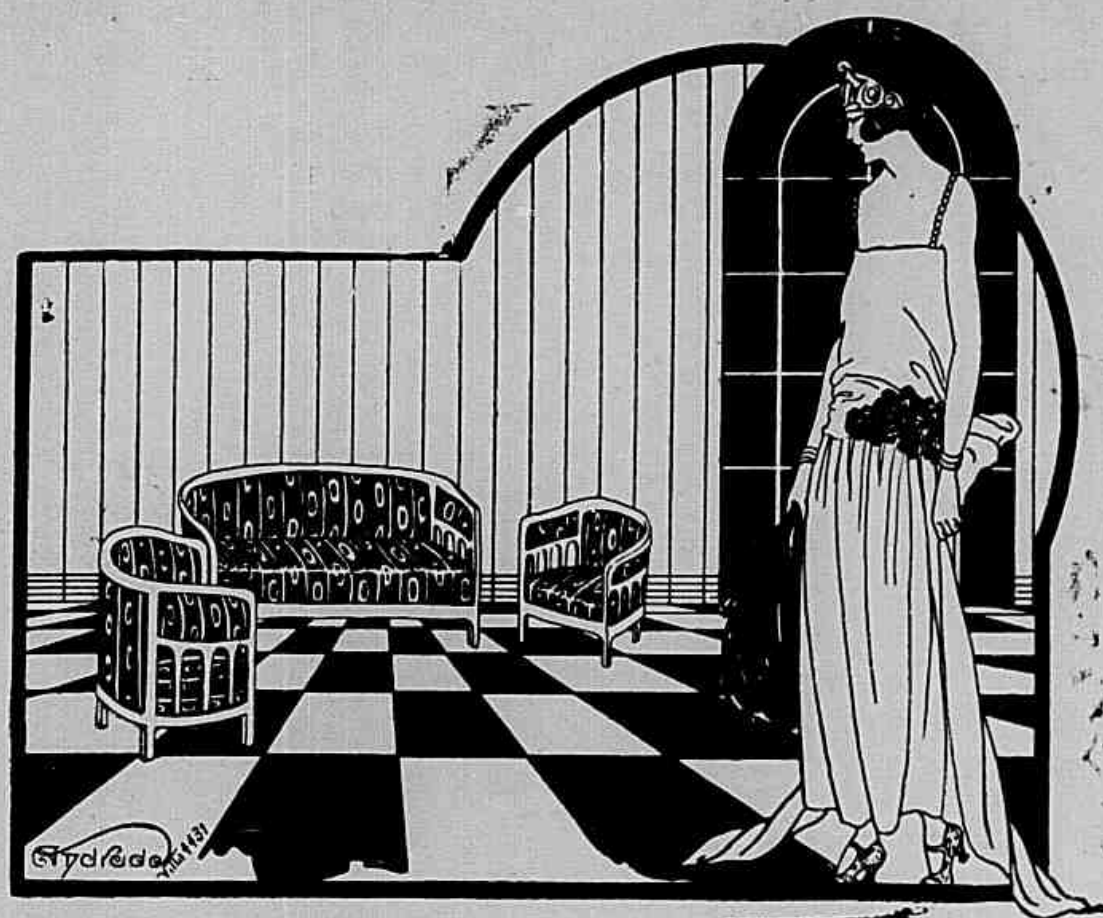
ELIXIR DE SORÉT VENDE-SE EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS. APPROVADO PELA DIRECTORIA
DE SAUDE PUBLICA em 26/6/1919 sob N. 97

SAUDE - FORÇA - VIGOR
adquire-se com ousa do



Approvado pelo D. N. Saude Publica em 27 Abril de 1918, Sob o N. 187

LEÃO DOS MARES



ELEGANCIA...

Elegancia, factor de
beleza e harmonia, é a prin-
cipal característica do

LEÃO DOS MARES

Sala de jantar 1:100\$000
Dormitorio 1:200\$000

RUA DO PASSEIO, 110
(Largo da Lapa)

MOURÃO & AMÉRICO

Telephone Norte 822



BLÉNORRAGIA, CYSTITE, CATHARRO DA BEXIGA

Tratamento rápido e completo com a
*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e
Licor de Alcatrão Composto de*

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

Oh menina, não te cases,
Aproveita a boa vida,
Que eu já vi uma casada
Chorando de arrependida.

Lord Anglesey havia requerido divorcio
sob um pretexto que nada tinha de galante
para a sua mulher. Presente á audiencia, a
sogra do fidalgo interveio:

— Senhor juiz, a desculpa do meu genro
não attinge minha filha.

E desbocada:

— Eu sempre ouvi dizer que as pessoas
que se queixam que uma casa é grande é
porque não têm com que a mobiliar!

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DE S. PAULO

MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL

CONCESSIONARIOS: **MOSTARDEIRO DEMARCHI & C.**

DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS.

PRIMEIRA EXTRACÇÃO EM 20 DE MARÇO

500:000\$000

JOGAM SOMENTE 10 MIL BILHETES COM 1292 PREMIOS

Bilhete inteiro, 150\$000 — Vigésimo, 7\$500. — Vende-se em todas as boas casas lotericas.

PLANO

1	Premio de	500:000\$000
1	» »	50:000\$000
1	» »	20:000\$000
1	» »	10:000\$000
3	Premios de	5:000\$000
8	» »	2:000\$000
15	» »	1:000\$000
104	» »	500\$000
1048	» »	250\$000
10	3 U. A. do 1º Premio a 500\$000	5:000\$000
100	2 U. A. do 1º Premio a 300\$000	30:000\$000
1292	Premios	Rs. 975:000\$000

Cabellos á Inglesa e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

Certo marido queixava-se a Santeuil das infidelidades da mulher.

— É um mal de imaginação, meu filho, - responde o escriptor. — Ninguém morre d'isso, e a muitos, até, ajuda a viver...

Se eu soubesse com certeza

Que tu me querias bem,

Eu te faria um carinho

Que nunca te fez ninguém

ODONTOL

PASTA PU' ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES

PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

Fco. GIFFONI

1º de Março 17



IFILMANID. C H R O N I C A

A Paramount mandava-nos, antigamente, uns films de William Hart, que, apesar da mesmice do argumento, sempre de aventuras de cowboy, raptos e correrias entremeiadas de soccos e tiros, conseguia agradar.

Para isso contribuia a excellencia da photographia, a superioridade da direcção e o magnifico desempenho dado pelos artistas a papeis muita vez insignificantes. Aliás, são estas as qualidades peculiares aos films normaes das boas fabricas: photogra-

phia nitida, direcção competente, e bons artistas. Que os argumentos, «exceptis exceptiendis», não são superiores aos de quaesquer outras em-
prezas.

Os films de Hart agradavam, não obstante, e attrahiam sempre aos cinemas espectadores amigos dos films movimentados. Aquellas scenas de lutas ferozes de um contra dez, no interior de uma bodega sinistra, no meio da fumarada dos revolvers, tinham sempre apreciadores. Por cima de tudo, porem, permanecia a attracção maxima, a mascara admiravel do grande artista, espelhando maravilhosamente os sentimentos e as emoções em tumulto do heroe da historia.

Mesmo para aquelles inimigos dos films de Tom Mix, de Buck Jones e mais centauros do Far-West, as produções de Hart constituíam uma excepção.

Um dia, porem, o artista resolveu descansar das fadigas do cinema, e retirou-se á vida privada. Casou-se, gozou a lua de mel, passou rapidamente á de fêl, divorciou-se, e nada tendo a fazer, aborrecido da vida, tornou ao cinema.

Um anno levava, todavia, afastado da tela. E, nesses doze mezes, sem o

saber porque o não sentira, havia perdido muito, quasi tudo, da sua arte.

O William S. Hart, que hoje vemos nos modernos films, não passa de uma sombra apagada do que foi ha annos. Não possui a mesma arte, não tem os mesmos recursos, não parece o mesmo artista. E não é: é o mesmo homem, mais velho, mais gasto apenas; mas não o mesmo artista. Este morreu para sempre

E', aliás, o fim de todos elles. Hart entrou

para o cinema já velho. A cinematographia está ainda em pleno desenvolvimen-
to, e elle envelheceu já. Como elle, muitos outros.

Todos, porem, insistem e se obstinam em permanecer na tela, dando ao mundo que os admirou: o espectáculo da sua irremediavel decadencia, da sua arte caduca, grotescamente caduca
M.

OS PREÇOS DA CONHECIDA CASA TEDESCO

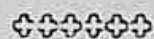
são os mais baratos desta capital.

Venham verificar os nossos preços de sedas, lãs, linhos, tricolines, organdys, voilagens e um grande e variado sortimento de meias dos melhores fabricantes

SALDOS DE BALANÇO

Colletes diversos de 70\$ e 80\$, por 8\$500, gollas, grande variedade por metade do seu custo, galões, bordados, rendas, e muitos outros artigos para saldar.

RUA GONÇALVES DIAS, 9



A artista principal da proxima produção da First National, intitulada «My Son», é Alla Nazimova.

A produção da Preferred «The Mansion of Aching Hearts» marca a volta á tela da apreciada actriz Katherine Mac Donald.

Cecil B. De Mille acaba de entrar para a United Artists.

Hobart Bosworth Yan Keith e Constance Bennett trabalham no film «My Son», da First National.



Cecil De Mille comprou ha pouco tempo os studios de Thomas Ince; dahi, talvez, a noticia da sua entrada para a United Artists.



Edwin Carewe é o director do film «My Son», da First National, em que Alla Nazimova e Jack Pickford têm os papeis mais importantes.

Clara Bow é uma das principaes figuras do elenco do film «The Mansion of Aching Hearts», da Preferred.

«Forbidden Paradise» foi considerado, pela critica, como o melhor film americano de Pola Negri. Rod La Rocque é o «leading-man», como todos sabem.

A Universal fez uma proposta a Max Linder para trabalhar na America do Norte, proposta que foi recusada.

Thomas Ince vae iniciar nos mysterios da arte cinematographica a «Carmen de Las Casas», que ganhou o primeiro premio em um concurso de belleza realizado em Caracas.

«Kammer Musik» é o título de um film allemão de Henny Porten e Livio Pavanelli.

Lillian Rich passará a usar, agora, em todos os films, uma cabelleira loura.

Tom Mix e Anne Cornwall são os principaes interpretes do film da Fox «The Rainborn Trail». O argumento é de Zane Grez e será filmado sob a direcção de Lynn, Reynolds.

Claire Adams é a companheira de Richard Dix no film «Men and Women», da Paramount. A direcção

é de William De Mille e nelle figuram ainda Neil Hamilton, Robert Edson, Flora Finch, Henry Stephenson e outros.

«Sackcloth and Scarlet» é o título de um dos proximos films da Paramount.

Kathleen Kirkham vae recommençar a trabalhar no cinema, tendo firmado um novo contracto com a Paramount.

Antonio Moreno está nos Estados Unidos desde 1902.

«The Marriage Cheat» é o novo nome do film «Against the Rules» de Thomas Ince, com Leatrice Joy no principal papel feminino.

A First National escolheu Mae Mac Dermott para figurar em «The chea Hawk».

Em «Miami», da Alan Crossland Production, a ser distribuido pela Hodkinson, apparece Betty Compson ao lado de J. Barney Sherry Allen Simpson, Hedda Hopper, Lucy Fox e Lawford Davidson.

A Stoll Film, empreza cinematographica ingleza, está preparando um film em que figura Sessue Hayakawa.

Betty Blythe, que ha tres annos não ia á California voltará agora á fixar residencia na Filmlandia. Betty passou esses tres annos na Europa e em New York.

DR. PAPA FITA

CLINICA Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA SANTOS
 Da Faculdade de Medicina
Rua do Passelo, 56-Sob.
 Cons. de 1 ás 4 horas



ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, existindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM, & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob., — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrafida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraí, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.



Na palma de tua mão
Dei um beijo certo dia
E vim com a bocca cheirando
A "fulôr" de melancia.

O SEU CASO NÃO É DESESPERADO

A Preparação do Dr. Crossman é um valioso medicamento para a Gonorrhéia aguda ou chronica e toda a especie de enfermidades originadas por infecções genito-urinarias, tanto n'um como n'outro sexo. E' efficacissima para casos desenhados, porque actua directamente sobre as mucosas do systema genito-urinario, curando-as e estimulando-as até um ponto normal. Torna desnecessarias injeções ou irrigações e não produz incommodo algum gastrico ou renal; pelo contrario, a sua acção benefica sobre a mucosa do estomago occasiona um vantajoso effeito laxante.

Pode haver a certeza de que a Preparação do Dr. Crossman cumpre tudo o que outros tratamentos promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

À venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

Como garantia de procedencia e boa qualidade...

V. EXA. DEVE EXIGIR SEMPRE, IMPRESSA
NA ETIQUETA

do VESTIDO;

do CHAPEO;

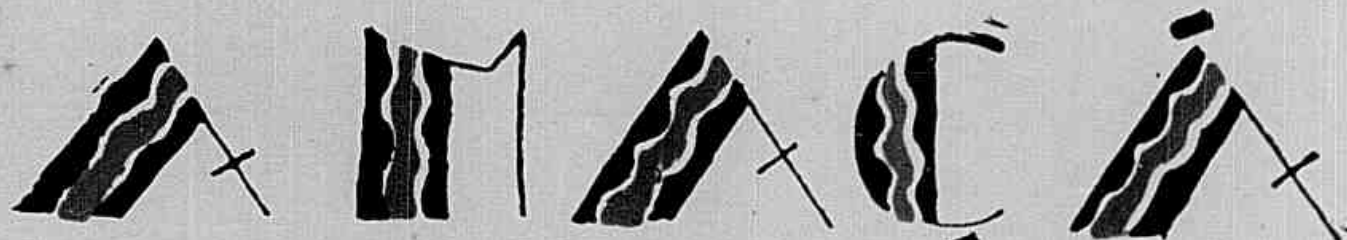
da ROUPA BRANCA,

e de todo e qualquer artigo de Moda,

a marca...

Notre Dame & Paris

182-OUVI DOFF



DI HIRIECNOIR

CONSELHEIRO XX.

N. 161



ANNO. IV



Rio de Janeiro, 7 de Março de 1925

O PROPHETA JONAS

POUCO a pouco iam chegando os fieis para a missa domingueira na igreja da Conceição, que dominava toda a villa do alto daquelle outeiro redondo como um seio de virgem. Uns iam sosinhos; outros, em bando; e outros, ainda, aos casaes, marido e mulher, braço no braço, mão na mão, como dois bois, ou antes, como boi e vacca, sob a sagrada canga do matrimonio. E era nesse numero que estavam o Juvencio e a Zeferina, — elle magro, pequeno, a cara de fuinha, e o nariz de pimentão maduro; ella, gorda, vasta, colossal, tomando com as suas ancas poderosas quasi toda a largura da ladeira. Discordantes assim, eram o casal mais pittoresco da villa; e mais pittoresco parecia ainda quando o Juvencio, terminados os seus affazeres de agente do Correio local, se encaminhava para o mercado, onde a mulher o ia buscar aos trambolhões, seguro pelos cós da calça ou pela gola do paletot. E alli estavam, naquelle dia, os dois, na casa de Deus, quando padre Porphyrio subiu ao pulpito, para o sermão dominical. — «Meus caros irmãos, — começou: — um dos maiores milagres antigos, foi o do propheta Jonas. Jonas, meus irmãos, passou tres dias e tres noites dentro de uma baleia!» A essas palavras iniciais o Juvencio levantou o focinho para o pulpito. — «Seu vigário, — chamou, — só por isso elle foi santo?» E sem esperar a resposta: — «Nesse caso, que é que se pode dizer de quem passa dezenove annos dentro da baleia?» E piscou o olho, cynico, para o lado da Zeferina.

CONSELHEIRO X. X.

HUMORISTAS FRANCEZES

O REI DA CONFERENCIA POR GEORGES DOLLEY

TRAD. D' "A MAÇA"

Philippe De Hutin, commendador da Legião de Honra, membro do Instituto, professor do Colégio de França, estava no seu gabinete de trabalho preparando a conferencia que devia pronunciar, como o fazia todas as semanas, na Escola das Associações Superiores, quando o creado entrou.

— Está ahí um cavalheiro que quer fallar ao senhor para um negocio urgente.

— Manda-o entrar.

Um «gentleman» escanhoadado penetra na sala. Le Hutin designa-lhe uma cadeira.

— A quem tenho a honra de fallar?

— Eu sou Williams, o sr. Williams...

Le Hutin fez um gesto de ignorancia.

— Eu sou o secretario do sr. Chewing Gum, o rei do papel hygienico.

— Ah, perfeitamente, — fez Le Hutin; — o milliardario americano, o sr. Chewing Gum. Que posso fazer, para servir-o?

— O senhor é que é o sr. Le Hutin, que fez sabbado ultimo uma conferencia sobre os «grains de beauté» nos elephantes?

— Perfeitamente.

— Na Escola das Associações Superiores?

— Exactamente; eu sou o sr. Le Hutin, o illustre conferencista.

— Quanto quer o senhor para repetir a mesma conferencia amanhã, na residencia do sr. Chewing Gum?

— Ha recepção?

— Quanto quer o senhor? O preço que o senhor fizer, será o nosso.

— Dez mil francos.

— All right. Eu o virei buscar em auto ás dez horas menos um quarto. O pagamento ser-lhe- ha feito logo após a conferencia.

— Ah!

O secretario partiu.

No dia seguinte, fardado de membro do Instituto, com todas as suas condecorações no peito, o conferencista esperava.

— Vou fazer uma conferencia, — dizia elle, de si, consigo, a andar de um lado para outro, examinando as horas, — vou fazer uma conferencia deante de um publico numeroso e escolhido. Que assembléa deve ter esse milliardario! Meus collegas morrerão de ciúme, e eu guardo, para a circumstancia, uma nota inedita: um «grain de beauté» de Cleopatra, collocado em uma face... em uma face tal, que a do planeta poderia ser mudada!

Ouve-se a campainha. Era o secretario. O academico seguiu-o, tomando, os dois, á porta, um auto sumptuoso.

— Vou penetrar — pensava o conferencista, — em um palacio illuminado «a giorno»!

Chegaram deante de um edificio ás escuras. O auto pára.

— E' aqui o palacio de Chewing Gum?

— Sim, senhor.

— Como é sombrio! — murmura o academico.

— E' quasi inexplicavel. Esses americanos têm cada idéa!... Uma festa no escuro!

Os dois homens desceram, atravessaram innumerous aposentos onde cox-lava uma infinidade de creados, e chegaram deante de uma porta.

— E' aqui, — disse-lhe o secretario.

— Vou, com certeza, encontrar-me na presenca de centenas de pessoas, — pensa Le Hutin.

O secretario bate.

— Entre!

Os dois homens entraram em um quarto de dormir, onde, sobre o leito, estava estendido Chewing Gum, sosinho. Le Hutin saudou...

— E' este mesmo, indaga o milliardario, — que fez a conferencia de sabbado?

— Sim, senhor.

— All right; que elle comece; eu já estava impaciente.

— E' um homem de gosto, — pensa o academico. — Uma fantasia de milliardario: quer ouvir minha conferencia como Luiz II da Baviera queria ouvir Wagner: para si, sosinho.

Le Hutin installa-se.

— Pode começar.

O academico falla. Durante cinco minutos sua voz lenta e monotona celebra o «grain de beauté» de Cleopatra. De repente, ouviu um ronco sonoro. Chewing Gum dormia.

— Basta, e siga-me... — ordenou o secretario, entrando no quarto.

— Mas...

— Siga-me!

O academico sahio.

— Aqui estão os seus dez mil francos; pode ir, e, amanhã, á mesma hora, nas mesmas condições.

— Mas...

— Durante toda a semana, á mesma hora, e pelo mesmo preço. Chewing Gum fica em Paris ainda oito dias.

— Eu não comprehendo...

— Eu lhe explico. O milliardario dorme muito difficilmente. Nada o podia fazer dormir: nem os banhos mornos, nem o veronal, nem qualquer narcotico, nenhuma receita de medico. Tendo ido assistir, por acaso, uma das suas conferencias, cinco minutos depois elle dormia. Satisfeitissimo com esse resultado, quiz que o senhor lhe viesse fazer dormir a domicilio... Até amanhã.

GEORGES DOLLEY

O TROVÃO DA MORTE



Ao alto, o povo, no caes Pharoux, observando a nuvem que ennegrecia o céu da Guanabara; ao centro os primeiros curiosos assustados que chegaram junto ao mar; em baixo, instantaneo tomado da Ponta da Areia pelo nosso photographo, uma hora após a formidavel explosão que cobriu de fumo e de luto o Rio e Nictheroy.

FIGURAS BRASILEIRAS



DR. MELLO MATTOS
(Juiz de Menores, e que é um dos nossos juizes maiores)

FIGURAS NACIONAES

MELLO MATTOS

Ha muitos annos, desde talvez a proclamação da Republica, não havia o Tribunal do Jury, no Districto Federal, tido uma concorrência tão numerosa e, ao mesmo tempo, tão escolhida. Pode-se dizer, mesmo, que nunca se havia julgado no Rio um crime que despertasse tamanho interesse, e que, envolvendo um caso tão delicado, agitasse a sociedade, a imprensa, o fóro, a opinião publica, as massas populares. E' que, para isso, contribuiam a situação social do accusado e das victimas, e o ponto de vista novo, sob o qual, num formidavel espectáculo de eloquencia e de cultura juridica, ia ser collocado, perante a justiça brasileira, um grave caso do amor.

Tratava-se do duplo crime praticado pelo estudante Luiz Candido Faria de Lacerda, filho de um eminente sabio brasileiro e moço dos mais apreciaveis, contra o dr. João Ferreira de Moraes, a quem assassinou, e a formosissima viuva Clymene Bezanilla, a quem feriu varias vezes, num gesto de allucinado. Namorado, noivo e amante de Clymene, Faria de Lacerda fora inesperadamente abandonado por esta, que, logo, se enamorara de João de Moraes. E foi na revolta desse abandono, desse olvido, desse desprezo, que o estudante, não podendo viver sem a mulher a que se devotara durante tres annos, se atirou contra o rival, matando-o em uma rua da Tijuca, contra a ingrata, que perseguiu a tiros como quem caça um animal que se odeia.

Caso de amor desordenado, envolvendo um nome notavel na sciencia e na sociedade brasileira, o gesto do estudante Lacerda foi o primeiro crime passionnal assim classificado na bibliographia forense. Arrastado pelas discussões travadas na imprensa, cada homem se collocou na situação do moço trahido, formando uma especie de defesa de sexo; e o mesmo fizeram as mulheres, vendo na formosa viuva da Tijuca uma especie de representante da classe, de expoente da galanteria feminina, tão mal julgada, segundo ellas, pela sanguinaria severidade dos homens.

A parte da accusação nesse crime era, como facilmente se imagina, delicada e perigosa, para um advogado que presasse a popularidade; e mais perigosa se tornava quando ia enfrentar na tribuna forense a Evaristo de Moraes, heróe de varias batalhas forenses, e que acabava de sahir coberto de louros e da poeira dos combates de uma lucta formidavel pela absolvição do proprio pae. E foi essa parte, preventivamente antipathica e hostilizada, que coube, nesse julgamento, ao jurista Mello Mattos.

Mello Mattos gosava, já, no fóro, de uma nomeada invejavel, como criminalista estudioso. Politico, possuia elementos eleitoraes no Districto Federal, e, nas rodas do Fóro, a fama de grande entendedor em materia de Direito Penal. E foi enfrentando essas responsabilidades e esses riscos, que, advogado da accusação particular, subiu á tribuna do Tribunal do Jury, naquella tarde de 25 de fevereiro de 1907.

O seu apparecimento, com um maço de tiras na mão, impressionou mal a assembléa, visivelmente prevenida e que esperava, ansiosa, uma accusação improvisada. Mello Mattos conhece, porém, a responsabilidade que lhe cabe naquella processo, e começa a ler o seu libello. E á medida que avança, nota-se a impressão da sua palavra no rosto expressivo da multidão. Em certo momento, exclama:

— O verdadeiro amor, srs. jurados, não é o que commette crimes contra a pessoa amada; é ao contrario o que se sacrifica por ella... O amor não faz assassinos: revela-os. Só o perverso recorre ao crime para liquidar contas de amor!

A grande arma de Mello Mattos não era, contudo, a eloquencia: era o aparte. Politico, deputado federal, habituara-se na Camara ao duello de canivete, retalhando o discurso dos adversarios. E era essa arma que guardava para a occasião, quando, concedida a palavra ao primeiro defensor, o dr. Silva Nunes, este, aparteado, protestou, logo:

— Peço-lhe que não me interrompa!

— Far-lhe-ei a vontade, — prometteu Mello Mattos, sentindo que lhe fugia o terreno.

Adeante, porém, aventurou:

— Si V. Ex.^a me permittisse um aparte...

— Não permitto, não senhor... — declarou Silva Nunes, recusando a arma a quem a sabia manejar.

E d'ahi até o fim, foi uma série de ataques e defezas. Um, a querer ~~retornar~~ o canivete; outro, a recusar-o;

O SR. MELLO MATTOS — Até os casamentos se dissolvem, quanto mais os namoros!

O SR. SILVA NUNES — Já disse a V. Ex.^a que não respondo a apartes.

E adeante:

O SR. MELLO MATTOS — Como os criminosos passionaes, repetem-se classicamente...

O SR. SILVA NUNES — Oh, sr.! Eu não dei apartes a V. Ex.^a!

Minutos depois:

O SR. MELLO MATTOS — Não pode haver um rompimento melhor motivado.

O SR. SILVA NUNES — E' V. Ex.^a quem está com a palavra?

O adversario temivel não era, porém, Silva Nunes: era Evaristo. Restituído ao advogado da accusação, por este, o direito de apartear, começou o duello formidavel. Admirado, querido, e, sobretudo, aureolado pela sympathia da causa, Evaristo foi, em certo momento, interrompido por uma salva de palmas da assistencia. Mello Mattos levanta-se:

— Protesto contra os applausos! O odio não está na accusação: está no assassino! (Tumulto).

Ao fim de tudo, Evaristo venceu. Mas, não deixou de, vencedor, deixar, no seu discurso, esta frase, e que se acha o elogio de Mello Mattos:

— A accusação particular acabou de praticar um tour de force, por onde mais uma vez se demonstra que ao talento nada é impossivel.

Na Camara Federal, encontrou, porém, o accusador do estudante Lacerda campo mais vasto para a sua actividade e o seu talento. As questões mais graves, no terreno do Direito, tiveram a sua collaboração efficiente. Os problemas sociaes, o Codigo Civil, os assumptos penaes, foram por elle debatidos e estudados, devendo-se-lhe mais de uma medida benemerita incorporada, hoje, á nossa legislação.

Na renovação do terço do Senado, em 1910 ou 1911, correu á cadeia. Victima de uma felonía politica, tomou nojo dos homens e pensou, mesmo, na morte, para lavar-se da lama que lhe podiam ter deixado na mão limpa os politicos profissionais. O seu nome veio, porém, de novo, á tona, e Mello Mattos foi nomeado director do Pedro II, onde prestou serviços revelantissimos á instrucção e tomou maior interesse pelo estudo da mentalidade infantil.

Especializado, já, na provincia do Direito que diz respeito á criminalidade dos menores, foi Mello Mattos á Europa, em visita aos mestres. De passagem por Lisboa, foi visitar o Tribunal da cidade. Ia julgar-se um rapazola, de menor idade. O advogado brasileiro pediu o processo, para compulсар. E horas depois faza desembarcar as malas, resolvido a tomar, no dia seguinte, a defeza do pequeno criminoso, que conseguiu libertar das mãos da justiça — seguindo horas depois para Madrid e Paris, continuando assim a viagem subitamente interrompida.

Hoje, é o dr. Mello Mattos juiz de menores, no Districto Federal. E toda a gente sabe o que tem elle feito para preservar a geração nova atirada á vertigem do crime, dando-lhe uma legislação especial, e prisões que são menos um presidio do que, propriamente, uma escola para renovação do caracter.

— Sinite parvulos venire ad me... — diz elle, como o Christo, os braços abertos.

Os meninos chegam-se, confiantes. E elle os trancafia, logo, por segurança, nos baixos do antigo Hotel Sete Setembro... — **PLUTARCHO**

O JURAMENTO POR JOÃO FORTUNATO

Era habito daquelles noivos metterem-se, logo depois do jantar, naquella vão de janella, deante do jardim silencioso. Encantados; enamorados, olhos nos olhos, ficavam, horas e horas, a trocar phrases de carinho, de ternura, de sonho, que lhes enchiam, como um vinho generoso, a amphora de ouro do coração.

— Minha filha, — dizia D. Margarida, — não facilites com os homens. Quando quizeres conversar com o teu noivo, fica na sala, no sofá, á vista de todos.

E accentuava, prudente:

— Os homens são perfidos, Luizinha!

Certa noite, acabado o jantar, a menina olvidou os conselhos maternos, e metteu-se, de novo, com o seu Augusto, no vão da janella. Duas horas depois, quando D. Margarida chegou á sala, não a viu.

— Meu Deus, onde estará esta menina? — perguntou, de si, consigo.



Procura daqui, examina dacolá, chegou a pobre senhora ao vão da janella. E recuou num susto.

— Minha filha, que é isso? Que estás fazendo ahí?

Olhos baixos, pallida, torcendo a ponta do vestido, a menina confessou:

— Eu estava... jurando!

— Jurando? Jurando o que? — estranhou D. Margarida.

— Jurando... por Deus... que eu quero... muito... bem... ao Augusto, — gaguejou a mocinha.

D. Margarida estremeceu. E foi tremula, vermelha, congestionada, olhos fuzilando de colera, que fulminou a menina:

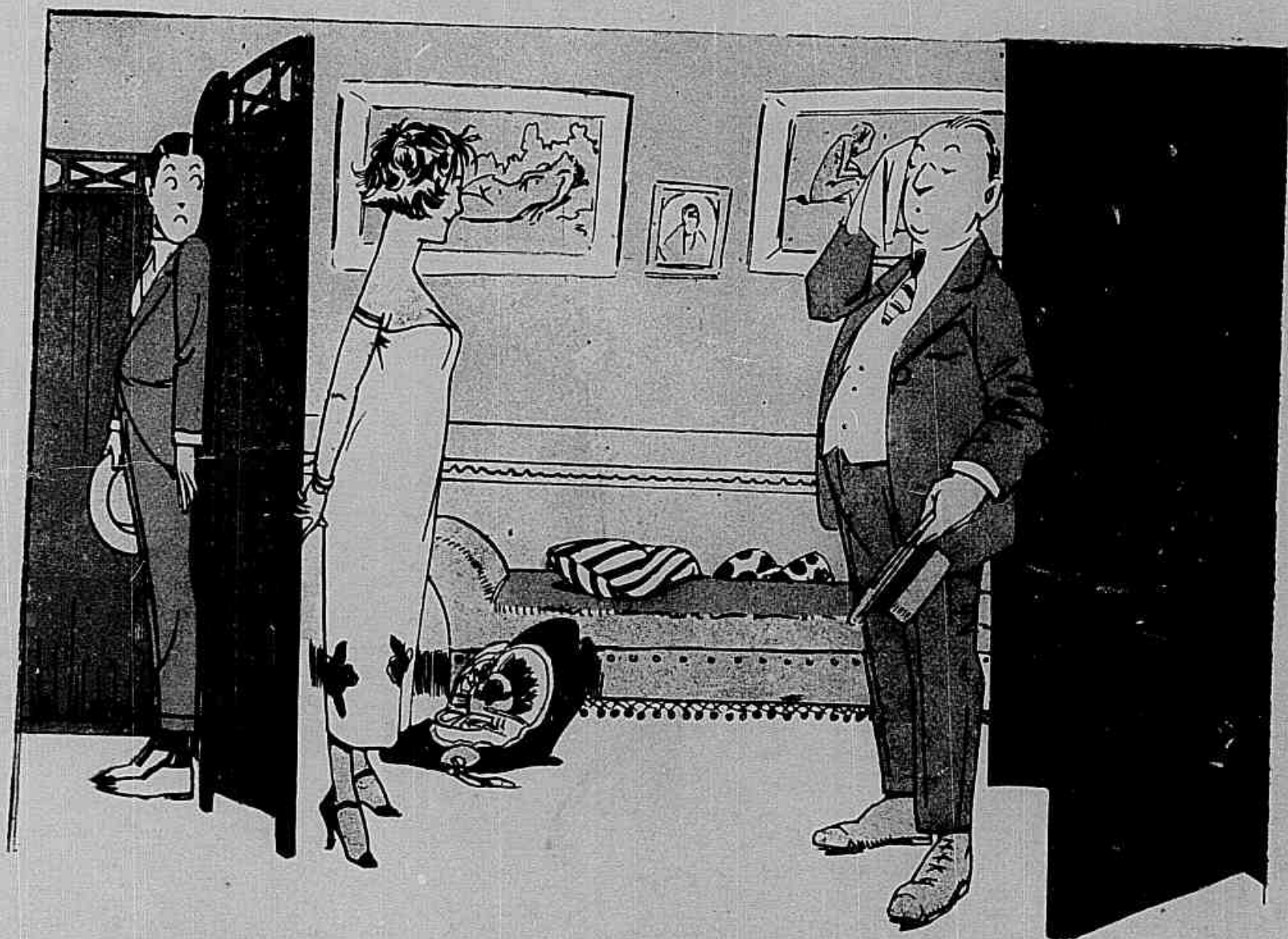
— Mas, eu já não te prohibi, desgraçada?

E accentuou:

— Eu já não te prohibi que jurasses o seu santo nome em «vão»?

JOÃO FORTUNATO

POUCO TEMPO



— Eu te juro, José, que elle não ficou nem dois minutos aqui. Foi só o tempo de entrar e sair!

■ O INNOFENSIVO POR JOÃO JOB ■

Quando o Apollonio Junior conheceu aquella encantadora mulher do mundo, nada sabia da sua origem. Achava-a bonita, ricamente vestida e, como a visse sósinha, e fosse possuidor de excellente fortuna, resolveu gastar com ella uma parte disponível dos seus dinheiros.

Apresentado por um amigo, Apollonio ficou encantado. E nessa noite mesmo, ceiam juntos, deixando-a o rapaz á porta do seu automovel, para que a levasse até a casa. Ao fechar, porém, a portinhola do carro, notou o joven capitalista que um individuo mysterioso se detinha á distancia, embuçado. Corajoso, aproximou-se, afim de vel-o de perto. Era um sujeito alto, espadaúdo, chapéu de feltro puxado para os olhos, a coroar uma physionomia aspera, denotando energia. Ao passar proximo do individuo suspeito, este virou-se discretamente. Apollonio chegou, porém, a reconhecê-lo, passando adeante, rumo de outro automovel.

No dia seguinte, ao ir buscar a rapa-



riga para um passeio, observou o capitalista, de novo, que o individuo se achava na esquina, de onde desapareceu á aproximação dos dois. E estava o casal de amorosos, á noite, no restaurante, ceiando as iguarias mais caras, regadas pelos vinhos mais finos, quando Apollonio, que estava de frente, viu surgir á porta o mesmo individuo de sempre. Aquillo era, com certeza, algum rival, um dos incontáveis apaixonados da rapariga, despeitado pela preferencia, e que meditava, talvez, uma vingança. Ao vel-o, Apollonio franziu as sobrancelhas.

— Quem é aquelle sujeito? — indagou.

A formosa mundana voltou-se, para ver. Descobrimdo, porém, o individuo, que acabava de entrar, tranquillizou o rapaz:

— Ah! Não te importes, não.

E ao ouvido de Apollonio, para acalmal-o de uma vez:

— E' meu marido...

— J - O - Â - O - J - O - B —

O INCORRIGIVEL



ELLE — Eu deixarei de jogar quando tu deixares de me enganar.

ELLA — Pretendes, então, nunca mais te corrigir?

O TROVÃO DA MORTE



Ao alto a Ilha do Cojú, após a extinção do incendio; ao centro: local exacto da explosão; em baixo: moradores da Ponta da Areia, em fuga.

MUNDO ERRADO



— A senhora leu aquella historia da rapariga de quem os mafeitores abusaram dezoito vezes?
 — E' sempre assim, doutor: as boas cousas sempre cabem a quem não mercede!...

JUQUINHA PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Quando Mlle. Ninita foi pedida em casamento pelo Dr. Gustavo Cardoso, Dona Emiliania, mãe da noiva, sentenciou, experiente:

— Quando te casares, o Juquinha vai para a casa da tua tia Idalina. Elle é muito tolo, e é capaz de, no dia do casamento, fazer uma das suas...

Mlle. era, porém, muito amiga do maninho, e, por isso, protestou, defendendo o pequeno:

— Oh, mamãe, isso, não! Não faça isso. O Juquinha deve ir ao meu casamento. Eu quero; sim?

E virando-se para o pirralho, que, á cabeceira da mesa, entupia a bocca, até ás bochechas, de miolo de pão:

— Você ha de portar-se direitinho; não é, maninho?

O pequeno balançou a cabeça, confirmando, e, no dia da festa, lá se achava elle no salão, ao lado dos noivos, trajando um fato azul escuro, á marinheira, de calça curta e gola branca, em que se destacavam, bordadas, duas ancoras de ca-



darço. Satisfeitissima, Ninita estava encantadora, ao lado do rapagão elegante que o destino lhe reservava para marido. E foi no meio desse contentamento, dessa felicidade que se não repete na vida, que o Juquinha se foi chegando, aos poucos, para a irmã, até que, tomando-lhe as mãos enluvadas, lhe perguntou, interessado:

— Ninita, por que é que a noiva se casa assim toda de branco: vestido branco, sapato branco, véo branco, grinalda branca?

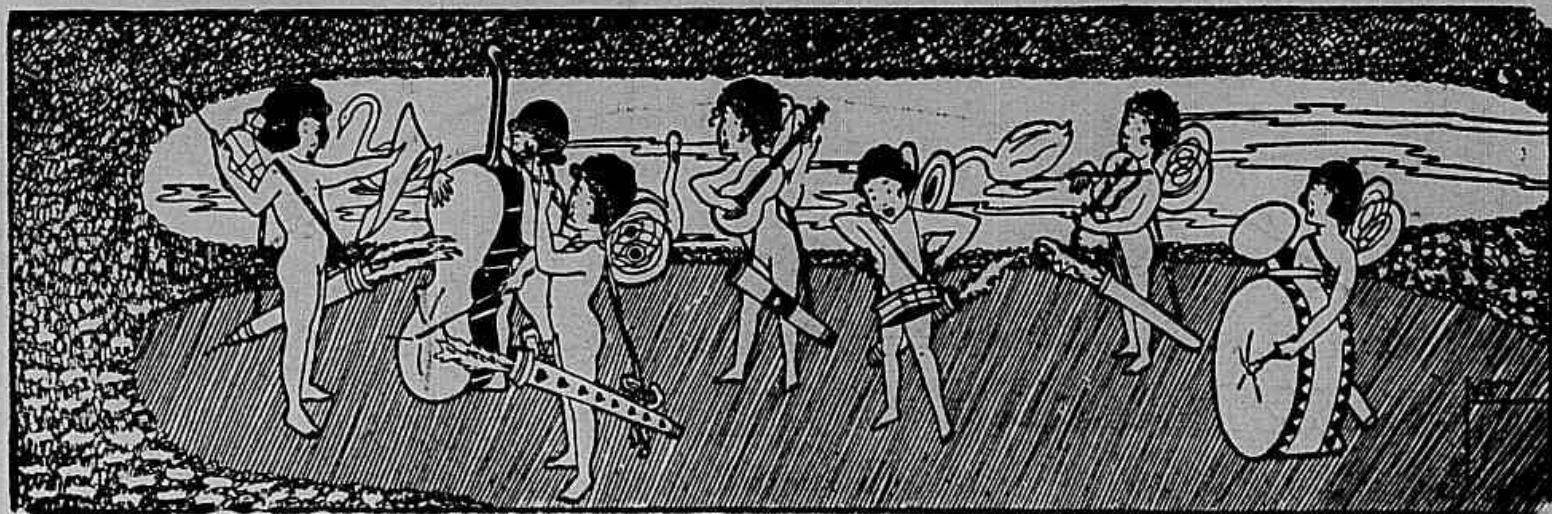
O Dr. Gustavo acariciou a cabeça do menino, achando graça na pergunta, e a moça explicou, sorrindo:

— E' porque a côr branca quer dizer, alegria, felicidade, contentamento. E' o contrario da côr preta, que significa luto, tristeza, pesar... Comprehendes?

O pirralho fixou, espantado, a irmã e o cunhado, olhando, ora um, ora outro, e indagou, zangado:

— Por que é, então, que o Gustavo está vestido de preto?

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS



ALCOVA DOS POETAS

CANÇÃO DOS CAVALLEIROS DA BELLEZA POR MARTINS FONTES

A que sagrado coração de Artista
Estará destinada esta conquista,
Este claro e romantico mister,
— Que é ser, na terra, o impavido troveiro,
O intemerato e guapo cavalleiro,
Paladino do amor e da mulher!

Ah! viver pelo amor, sem que, contudo,
Dentro do peito, para sempre mudo,
Um pensamento incauto desabroche!
— E, partindo os grilhões dos interesses
Aos forçados do amor, ser como um desses
Cavalleiros sem medo e sem reproche!

Viver, no mundo estúpido e nefando,
De lança em riste, intremulo, clamando
Contra a impureza deste torvo mal,
— Que é ver um homem estreitar nos braços,
Mau grado o horror que causam, seus abraços,
O thesouro de um corpo virginal!

Não ha, não pode haver, para quem ame,
Villania, crueza mais infame,
Do que prender-se, para tola a vida,
Uma frag'l mulher, contra a vontade,
Prostituida em plena virgindade,
— Virgem depois de ser prostituida!

Maldito seja quem souber que existe
Uma mulher, sacrificada e triste,
Que, com pesar, acceta o seu amor,
E, regelada, morta de desgosto,
Fechando os olhos, pondo as mãos no rosto,
Em fim lhe cede sua carne em flor.

Mas (como a essencia que uma flor encerra,
Paira acima do carcere da terra),
Quem escraviza um corpo, não presume
Que a alma não teme a força das raizes,
E se evola, dos seres infelizes,
Como o fluido invisivel de um perfume...

Ah! sonhemos o Amor! o Amor sublime!
E, esquecidos da mancha deste crime,
Recordemos o fogo das paixões...
Quando, na febre de um amor ardente,
Se amam as almas, voluntariamente,
Amam-se os corpos, como os corações!

Bem-dita a hora de amor, incomparavel,
Em que a mulher, num extase ineffavel,
Murmura e pede, apaixonada e nua:
— «Dá-me num beijo todos os teus beijos...»
E, entrecortando os ultimos arquipos:
— «Ama-me assim... beija-me assim... sou tua!

E' o momento em que a pelle se humedece:
Em que, orvalhada, é que a mulher parece
Uma grande corolla rosicler!
E não se sabe, vendo-a tão formosa,
Si, de facto, a mulher é que é uma rosa,
Ou, na verdade, a rosa é que é mulher!

Beijo! beijo supremo do desejo!
E's tu que fazes — ó divino beijo,
Que as nossas almas, soffregas e loucas,
(Como as nymphéas vêm, da profundidade
De um lago, amar-se á flor da correnteza)
Venham unir-se, á flor das nossas bocas!

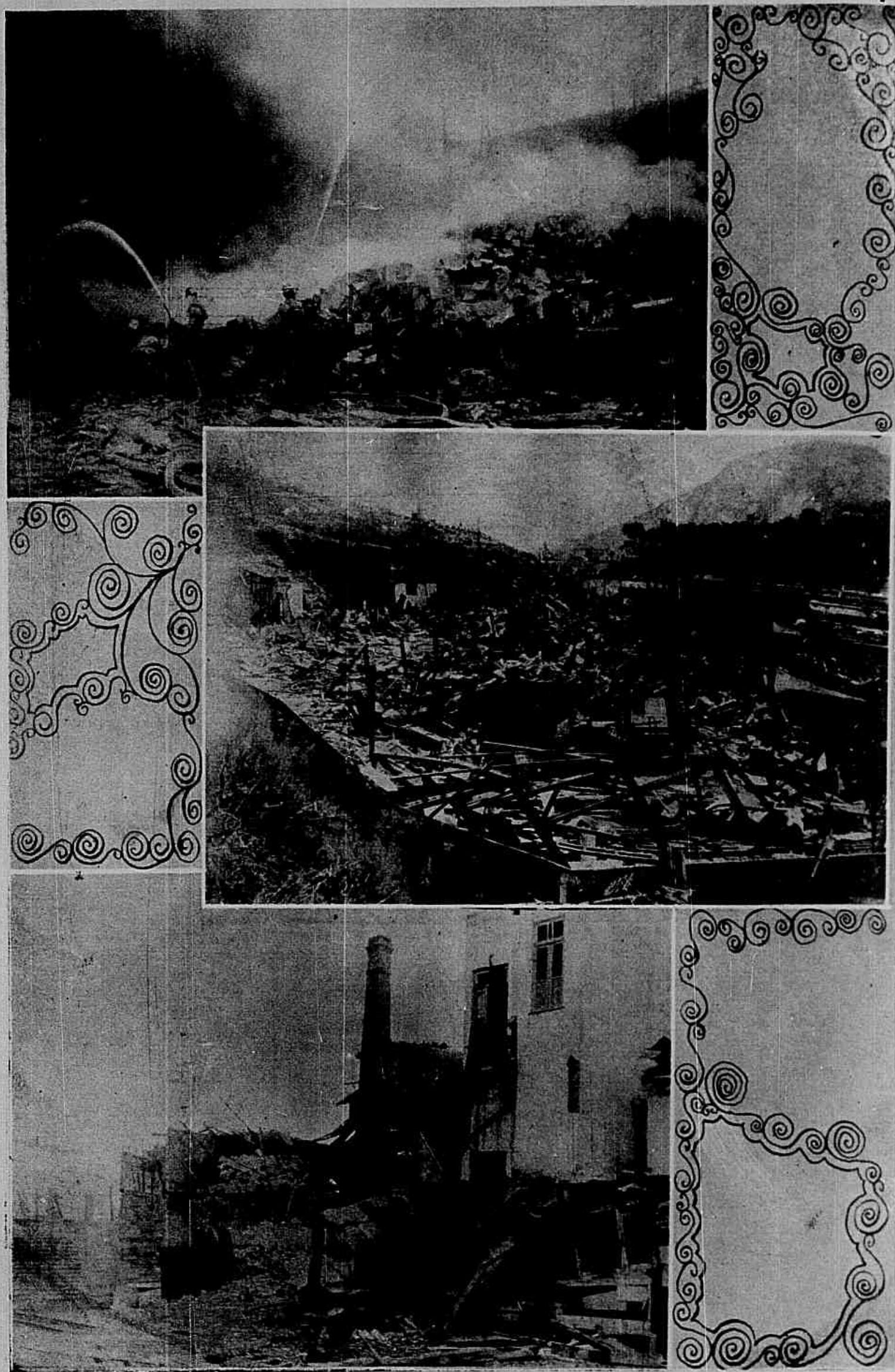
Este, sim! — é o «Amor que move os astros!»
E, omnipotente, põe titans de rastros,
Tornando heroes humillimos pygmeus!
Este é o unico Amor que eu imagino
Capaz, de, ainda mais forte que o destino,
Dar ao homem a gloria de ser Deus!

E já que existe, na torpeza humana,
Uma alma impune, que este Amor profana;
Com o maior dos crimes aviltantes,
— Que é amar uma mulher, sem ser amado,
Bem-dita seja a bençã do Peccado,
Na redempção do beijo dos amantes!

MARTINS FONTES



O TROVÃO DA MORTE



Ao alto os intrepidos bombeiros cariocas, agindo contra as chamas. Ao centro destroços das casas operarias da ilha da Conceição. Em baixo uma fabrica destruida na Ponta da Areia.

COISAS DE AGORA

A PERNA, POR ALÍPIO BORBA

Um dos nossos médicos mais conceituados e brilhantes, respeitabilíssimo na sua classe, não podendo dizer claramente, e sob a sua assignatura, o que pensa sobre certas modas e costumes do seu tempo, resolveu fixar em verso, em algumas duzias de sonetos, esses costumes e modas.

«Coisas de Agora», é o título do volume em que enfeixará brevemente, com o pseudonymo de Alípio Borba, esses versos juvenalianos, dos quaes damos a primeira amostra nestes decasyllabos impenitentes, após os quaes outros virão, igualmente interessantes, e, quiçá, mais impiedosos.

No meu tempo de môço era elegante
A perna da mulher tentar-se vêr;
E ficava-se louco de prazer,
Si alguns dedos se via mais distante.



Como todo gabola, petulante,
Cada qual tinha visto sem querer,
Pollegadas a mais, para se crêr
Que, no grelar, feliz era bastante.

Hoje tudo mudou, ninguém repara
Na collecção de pernas que depara,
Que a abelhudice já não mais anima.

Pois é facto commum, ninguém se esconde!
Toda a moça mostrar, subindo ao bonde,
Quatro palmos... da coxa para cima!

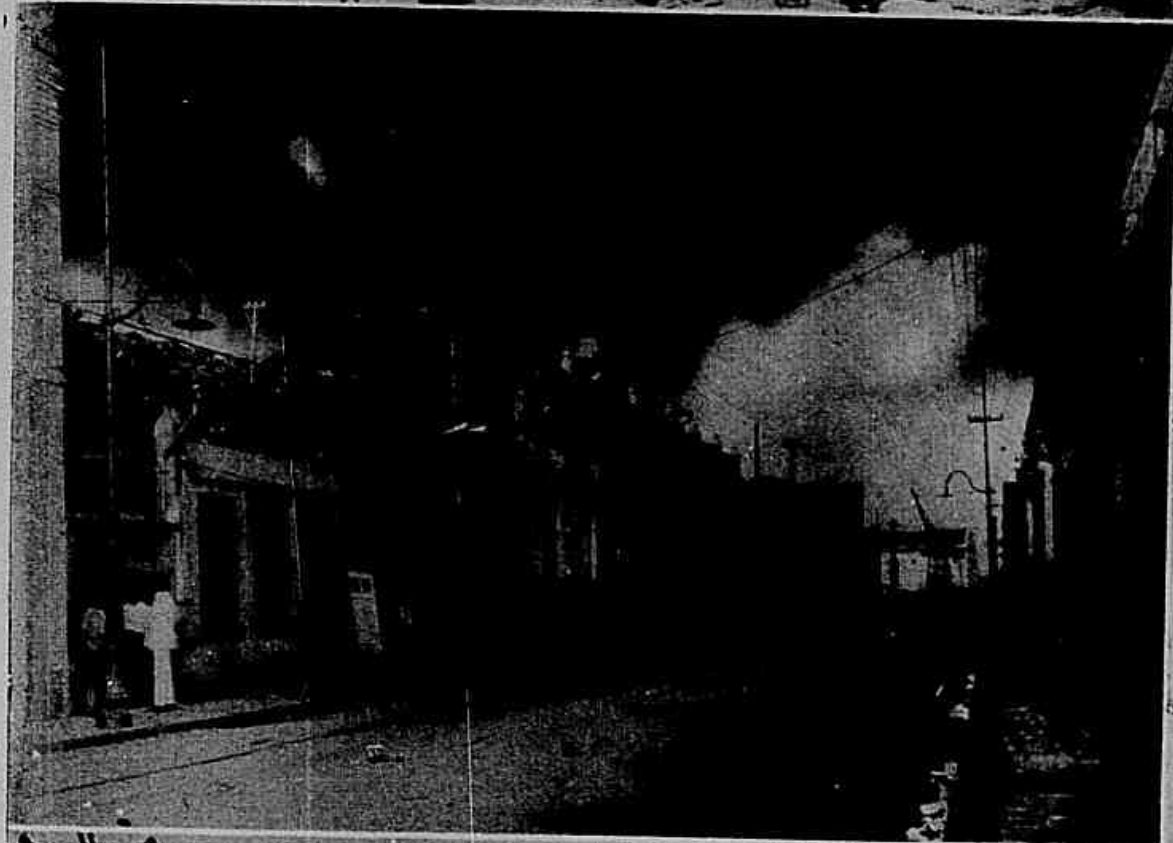
ALÍPIO BORBA

O DORMINHOCO



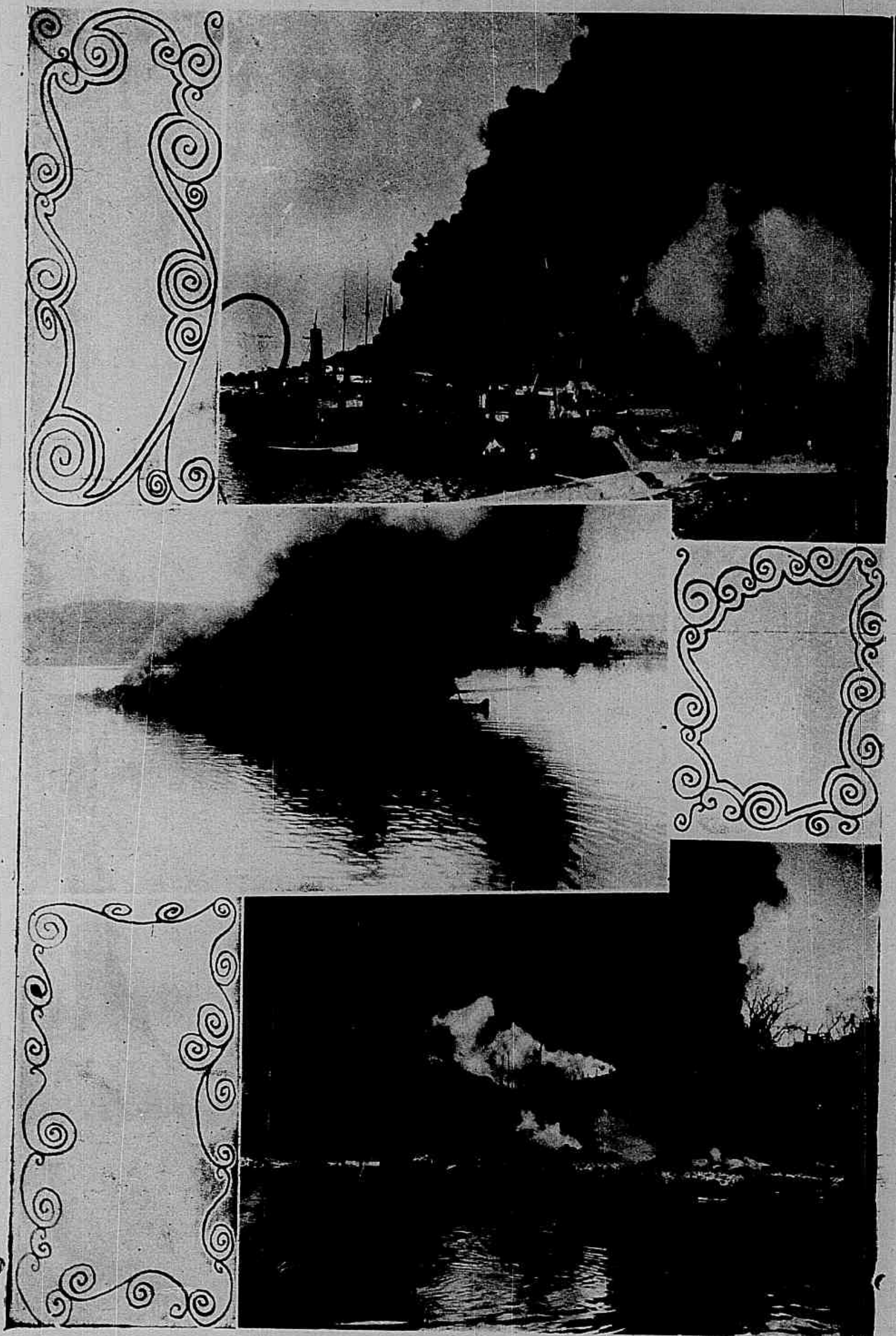
ELLA — Você não levanta hoje, filhinho?

O TROVÃO DA MORTE



Nas duas primeiras photographias, veem-se os estragos causados pela explosão na rua Barão de Ubá, na Pon'á da Areia e em baixo os destroços da Ilha do Cajú, lado opposto ao da explosão.

O TROVÃO DA MORTE



Em cima: As lanchas de socorro no lugar do sinistro; no centro: a lancha «Cait», causadora do incendio da ilha do Cajú; em baixo os bombeiros cariocas iniciando o ataque ás chammas devoradoras.

HUMORISTAS HESPAÑHOES

(Trad. d' «A MACÃ»)

O SUSTO DE VERGILIO, SCENA DE ROBERTO MOLINA

MARGARIDA — Saes?

VERGILIO — Vou á Bolsa.

(Apenas sae, Margarida veste-se. Vergilio chega á casa de Christina).

CHRISTINA — Suppunha que não vieses.

VERGILIO — Teu marido?

CHRISTINA — Sahu para a Bolsa. Temos uma hora á nossa disposição.

(Momentos depois batem violentamente, e ouve-se a voz de Margarida, que entra. Rapido Vergilio esconde-se em um armario).

MARGARIDA — Christina! Christina!

CHRISTINA — Margarida, que foi? Que te succedeu?

MARGARIDA — Estás só?

CHRISTINA — Sim. Sosinha...

MARGARIDA — Uma complicação! Si Vergilio sabe!... Estive a ponto de ter um amante! E' um rapagão airoso, bonito, forte, que vae lá em casa todas as vezes que meu marido sae. Creio' que elle subornou a creada. Não sei. Consegui pol-o fóra de casa, mas estou certa de que voltará. E que devo fazer?... Anda... Dize-me!

CHRISTINA — Que pergunta, filha!... Fecha-lhe a porta na cara, é logico!

MARGARIDA — E' difficil... Eu acho muito difficil...

CHRISTINA — Não comprehendo. Ameaça-o! Insulta-o!

MARGARIDA — Acho mais difficil ainda.

CHRISTINA — Por que?

MARGARIDA — Por que estou apaixonada por elle.

CHRISTINA — Mas... assim?... já...

MARGARIDA — Não... Nada, anda... Mas, não sei re resistirei... Que devo fazer, hein?

CHRISTINA — Filha, deixa-me pensar... (Olhando o armario) Entretanto, tranquilliza-te. Acho que debes voltar immediatamente para casa, antes que teu marido regresse... D'aqui a pouco irei verte... Sim, sim... Mas que complicação!... Adeus! adeus!... (acompanha-a até a porta).

(Vergilio, desfigurado, sae do armario. Christina volta).

VERGILIO — Ouvi tudo. Vou-me embora..

CHRISTINA — Que trapalhada! Agora, que estavamos tranquillos... (abraçando-o) Fica!

VERGILIO (brusco) — Uma óva! (Foge).

(Margarida chega á casa antes de Vergilio. Este entra, aparentando tranquillidade).

MARGARIDA — Vens da Bolsa?

VERGILIO — Venho. Que te succedeu? Estás tremula...

MARGARIDA (chorando) — Um aborrecimento... Mas, dize-me: Vens da Bolsa? Viste lá o marido de Christina? Elle não te disse nada, não? E' verdade que tudo é mentira?

VERGILIO — Mas, que complicação é essa? Não entendo nada...

MARGARIDA —

E' que, ha poucos momentos, uma voz, que não pude reconhecer, me disse pelo telephone: «Vergilio é amante da tua amiga Christina, e agora mesmo communiquei ao marido d'ella para que os vá surpreender». Nada mais. Não pude apurar quem fallava. E' verdade ou é calumnia? Dize!

VERGILIO — E' um absurdo!

(Sae para a Bolsa)

MARGARIDA (desata a rir) — Admiravel o meu estratagem! Que susto levou!... Esse, não volta mais...



ROBERTO MOLINA



ANTIGAMENTE

uma pessoa de gôsto, para adquirir os artigos de que necessitava, tinha de ir a oito ou dez casas differentes.

Hoje, resolve-se o problema da commodidade e do tempo, indo a uma casa só, que tenha de tudo e do melhor: a meia, a camisa, o suspensorio, o terno feito, por fazer ou quasi confeccionado; o chapéo, as meias, as ligas, o lenço, a gravata, a capa de borracha, a carteira para homem, a bolsa para senhora, o pyjama, as roupas de creança, a perfumaria fina, os objectos para presentes. E essa casa, como todos sabem, é, no Rio, pela excellencia de tudo quanto expõe nas 35 vitrines das suas duas sédes da Avenida,

Alapital



O TROVÃO DA MORTE



As primeiras victimas socorridas pela Assistencia, no hospital S. João Baptista, em Nictheroy.

DACTYLOSCOPIA POR GIOVANNI MORELLI

Quando, naquella manhã friorenta de junho, se espalhou pelo quarteirão a noticia de que D. Benoca, esposa do pharmaceutico Justiniano Louzada, havia sido encontrada morta no seu quarto de dormir, houve, no rumo da casa, uma correria atordoada, como se ninguem acreditasse no que acabava de acontecer.

— Uma senhora tão boa! tão simples! tão querida! — lamentava uma velha das vizinhanças, limpando os olhos vermelhos.

— E logo agora, quando o marido não está! — observava outra.

— Mas já foi avisado! — adeantava um cavalheiro alto, de olhos pretos. — Elle deve chegar daqui a pouco, no trem das sete e meia.

O crime havia se revestido, realmente, de singularidades destinadas a desorientar a policia, impedindo a descoberta de qualquer pista segura. O cadaver fôra encontrado no leito, com as roupas de noite, mas sem o menor vestigio de violencia. Alguns moveis atirados ao chão denunciavam uma luta ligeira, com um ou dois individuos. A caixa de joias, aberta sobre a mezinha de cabeceira, faiscava, porém, com os seus brilhantes, as suas perolas, os seus rubis e, mesmo, com um collar de mais ou menos sessenta contos, mostrando que não se tratava de ladrões. O mysterio cercava completamente o crime, sem que se visse, pelo menos ao primeiro exame, o mais ligeiro vestigio da verdade.

Eram oito horas em ponto quando o Sr. Louzada, que passára a noite em Nova Iguassú, saltou de um automovel de praça á porta do seu palacete. Baixo, rotundo, olhos fôra da cara, bigode aparado á americana, vinha pallido, abatido, acabrunhado. Trazia em uma das mãos uma pequena mala de couro e, na outra, um lenço de linho, com que enxugava de vez em quando os seus empapuçados olhos de porco.

— O senhor é o marido da defunta? — indagou, indo ao seu encontro, uma das autoridades que guardavam a casa.

— Sim, senhor! — informou o viuvo.

Introduzido no quarto em que D. Benoca dormia o ultimo somno na mesma posição em que fôra encontrada, o primeiro impeto do pharmaceutico foi atirar-se, soluçando, sobre o corpo enregelado da morta; quatro braços detiveram-n'o, porém, á distancia, enquanto o delegado avisava, gentil:

— Tenha paciencia, cavalheiro; tenha paciencia. Ninguem poderá tocar no cadaver antes de ser photographado, e sem que se procure, nelle, as marcas digitaes que facilitem a identificação do assassino.

— Vão procurar signaes de dedo no corpo della? — indagou, esbugalhando mais os olhos o pobre marido.

— Naturalmente! — informou a autoridade.

— Onde? — insistiu, alarmado, o Sr. Louzada.

— Onde? Na pelle. — accentuou o commissario, tranquillizando-o.

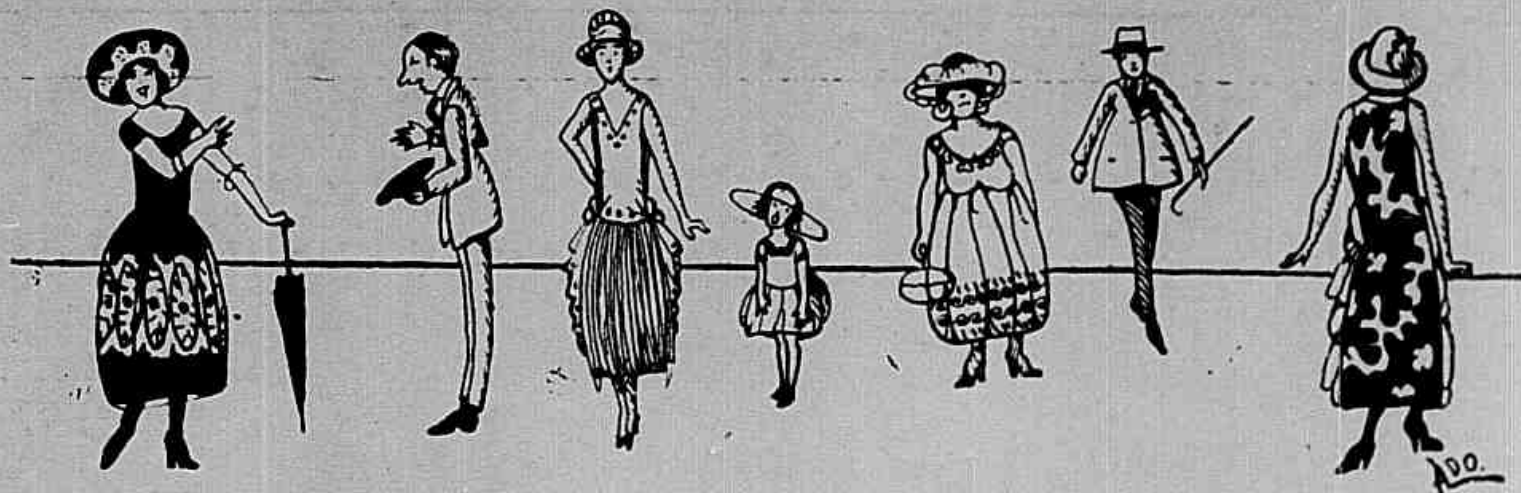
Semanas depois era instaurado o processo, appenso ao qual se viam quatro ou cinco duzias de photographias. Pelos signaes dactyloscopicos, acompanhados das respectivas fichas, via-se que D. Benoca havia sido assassinada, no minimo, por quarenta e sete pessoas da cidade, causando a noticia, como facilmente se comprehende, um espanto geral. Um homem, entretanto não via, nisso, nada de mais. Era o Sr. Louzada, que explicava, desolado:

— Essas marcas de dedo, Sr. delegado, não significam nada, porque não são recentes.

E gemia:

— Como queriam que ella, coitada! não apresentasse aquelles signaes, se não havia tomado, ainda, o seu banho deste verão?

GIOVANNI MORELLI



HUMORISTAS PORTUGUEZES

O PRIMERO AMOR PAGINA DE CAMPOS MONTEIRO

Como fossem horas de nos separarmos, e a tivesse ainda nos braços, curvei-me sobre ella e beijei-a demoradamente nos olhos, em signal de despedida.

Sob a longa caricia da minha bocca, as suas palpebras cerraram-se, e todo o corpo se lhe immobilisou, n'uma distensão completa dos nervos, fatigados de vibrar. Então, senti subir do fundo da minha alma uma onda de reconhecimento e, simultaneamente, de pezar; de reconhecimento, ao constatar que aquella alma de criança se fazia pequenina e dócil sob o látego do meu desejo; de pezar por a ter conhecido tão tarde, já quando outro — quem sabe se muitos outros? — tinham gosado o dominio absoluto do seu coração.

Irresistivelmente, uma pergunta me assomou aos labios:

— Quem seria o primeiro homem que te beijou assim?

Senti o seu busto estremecer de encontro ao meu braço direito, que o cingia. Nublou-se-lhe o rosto, de um halo de tristeza. E lentamente, abrindo os olhos, onde pairava uma sombra de melancolia, Stela respondeu:

— E' a primeira indelicadeza que commettes para commigo.

— Indelicadeza?! — protestei eu.

— Sim. Indelicadeza e infantilidade. Formular uma pergunta d'essas a uma mulher, mesmo quando essa mulher nos pertence, é grosseria tamanha como perguntar a uma solteirona a sua idade. E, sobre grosseiro, é pueril, pois que corresponde a forçar a uma mentira a mulher que se interroga. Ha duas coisas que uma mulher nunca confessa: a idade que tem e os amantes que teve.

— Mas, Stela... — interrompi eu, algo vexado com a reprimenda.

— Toda a mulher tem a idade que parece

— proseguiu ella, já serena. — Que importa

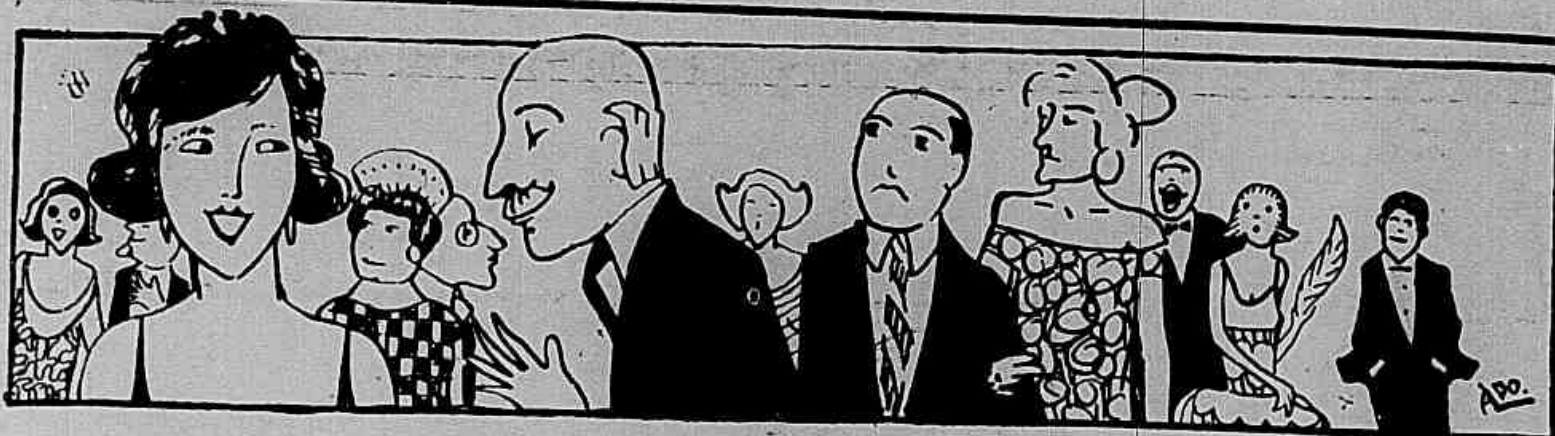
a certidão de idade, se o corpo é bello e fresco, e moço o coração? Similarmente, o primeiro amante de uma mulher é o que ella tem na actualidade. Os outros, os que houve antes, não contam; nem para nós, nem para vocês. Para nós, elles são como figuras de sonho, que surgiram ante os nossos olhos, que se moveram um instante diante de nós, passaram e morreram para sempre. Teem mais consistencia, para a nossa alma, as sombras que vimos ha meio anno projectadas n'um «écran» de cinemutographo. Os homens, para nós, mulheres, passam rapidamente, com uma facilidade tal, que só a vossa fatuidade o não reconhece. Se julgaes que, após uns mezes de intimo convivio, deixaes na nossa memoria maior vinco que o deixado por uma chapa typographica n'um rolo de gelatina, enganaes-vos. O livro produzido póde ser bello: novela emocionante ou poema de amor. Terminada, porém, a impressão, o rolo lava-se, e ei-lo prompto a receber outra tinta e a dar a lume outro romance.

Confesso, estava assombrado de ouvi-la.

— Segues então a theoria de Stendhal? Para ti, o amor é simplesmente o contacto de duas epidermes?

— Não — protestou ella. — E' a justa posição de dois espiritos. E é isso que o torna imperiosamente bello. Sómente, como todas as coisas bellas e perfeitas, dura pouco. A efemeridade é a condição e a consequencia das existencias intensivas. Todas as plantas exóticas necessitam de que se lhes renove a miudo o ar e a alimentação. Li ha pouco n'uma revista que os seres inferiores, collocados em boas condições de cultura, medram rapidamente e acabam por morrer asphixiados pelos productos da intensa actividade que desenvolveram. Ahi tens, meu filho, o sche-





O PRIMEIRO AMOR PAGINA DE CAMPOS MONTEIRO

ma do amor. Nasce, progride, attinge o acume, decrece e morre envenenado pela propria combustão.

— Quer isso dizer que o amor que me dedicas...

— Ha-de morrer, como morreram os outros.

— Houve outros, então, no teu passado?

— Voltamos ao principio! Eis a tua primeira pergunta, sob outro aspecto, e ainda mais pária. Mas tudo te perdão. E's um homem de talento, e estás apaixonado: duplo motivo para teres o direito de ser imbecil. Que lucras tu em conhecer o meu passado? E' esbelto o meu corpo, formoso o meu rosto, frescos os meus labios, luminoso o meu olhar? N'esse caso, faz de conta que nasci hontem, surgindo da espuma das vagas, como a deusa Vénus. Acaso na minha pelle notas algum vestigio dos beijos de outro homem? Nas ondas revoltas do meu cabello, onde, embriagado, mergulhas o rosto, encontras outro aroma que não seja o do teu hálito? Vês nas minhas pupilas negras reflectida outra imagem differente da tua? Será menos fresco o meu peito porque foi apertado um dia contra o peito de outrem? Vamos, meu amor! Põe de parte esse ciúme doentio! Acaso a borboleta, quando vae haurir o perfume d'uma rosa, cura de saber quantas borboletas a beijaram já? Se a rosa é linda, enebriante o seu aroma e doce o seu póllen, está realizado tudo quanto póde fazer a felicidade d'um insecto. De resto, a rosa, quando benevolmente se deixa beijar, também não pergunta á mariposa de que corolas vem, e de quantos ósculos floridos se tem alimentado. Eis o que eu faço. Porventura te perguntei já pelas mulheres que floriram e aromatisaram a tua vida?

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||



|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

|||||

— Tens razão. Nunca tiveste semelhante curiosidade.

— Pois fica sabendo que ha pouco, quando me beijaste nos olhos, e demoraste tanto tempo os teus labios nas minhas palpebras, estava eu perguntando a mim mesma: — Quem seria a primeira mulher que elle beijou d'esta forma?

— Ciúmes, também?

— Não: uma gratidão infinita por essa creatura que te ensinou a amar tão intensamente e a acariciar com tamanha pericia. O amor é uma arte que se aprende devagar. Apaga-se-nos na memoria a imagem dos primeiros mestres, mas persistem sempre, na nossa mente, os seus ensinamentos. Tu, que és tão perfeito no amor, certamente tens amado muito. E acaso imaginas que os meus braços te proporcionariam tanta alegria, se antes de ti não tivesse havido outros que foram descerrando perante a minha intuição feminina os horizontes, sempre novos e cada vez mais amplos, d'essa coisa tão simples e extraordinariamente complexa que se chama o amor?

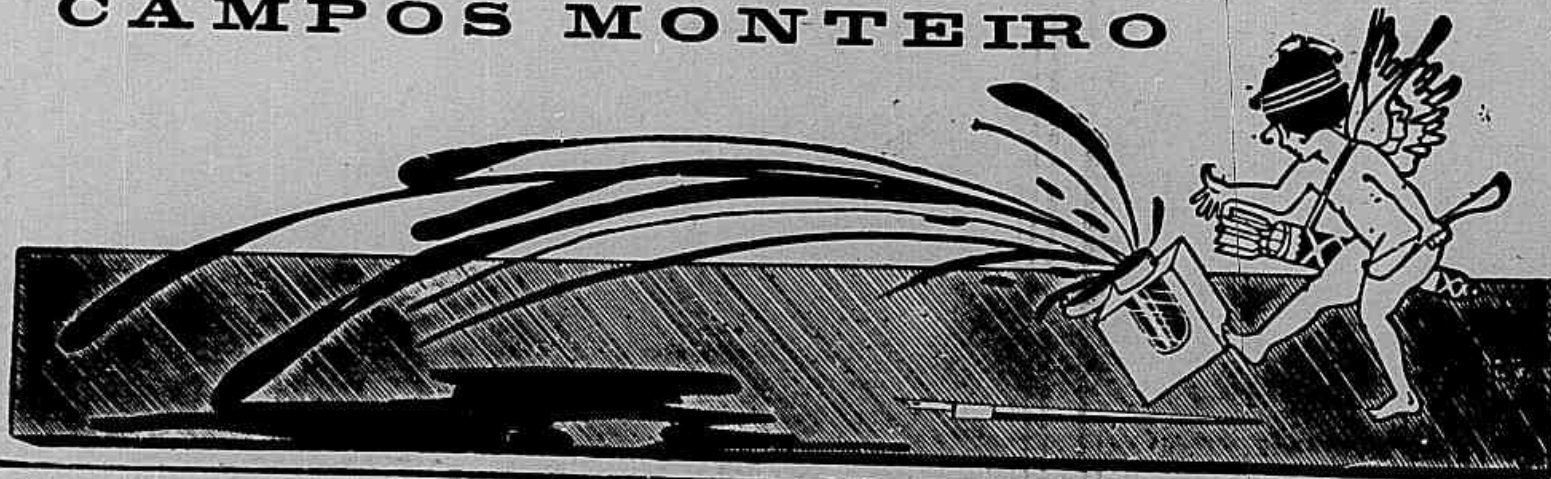
Bateu meia noite n'um relógio de porcelana Luiz XV, collocado sobre a «consôle». Erguemo-nos, n'um impulso. Ella foi ao tocador, passar um pente pelo seu vasto cabello escuro. Collocou na cabeça, prendendo-o com um longo prégo de prata, o «Cyrano» de veludo. E voltando-se para mim, veio collar ainda uma vez os seus labios contra os meus.

— Então? — perguntou. — Quem foi o meu primeiro, o meu unico amor?

Sorrindo, e apertando entre as minhas a sua mão afilada e branca, respondi:

— Fui eu!

CAMPOS MONTEIRO





SYPHILIS!!!

**Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo!
Eczemas!**

UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de chagas, destrói as Gerações, faz os filhos Degenerados e paralyticos. Produz Placas, Queda do cabelo e das unhas, faz as pessoas Repugnante! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz Rheumatismo, Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha alegria.

ELIXIR 914 É o melhor depurativo do sangue. Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôb ω
AINDA MAIS!...

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um energico preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl o qual destrói os microbios do sangue. É o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodurecto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914:**

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente a saude em pouco tempo.

ATTESTADOS:

É o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914**

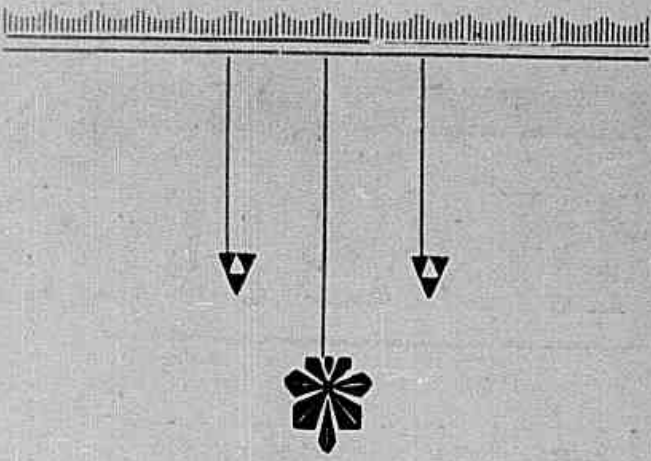
E o mais barato de todos os Depurativos porque faz effeito desde o 1.^o vidro.

Não deixe para amanhã,

comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brazil e nas Republicas do Prata.

NOTA: — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos á GALVÃO & Cia.
— CAIXA 2 - C — SÃO PAULO.



Toda a mulher
elegante
só usa meias

"MOUSSELINE"
da casa

ROYAL STORE

.....
187- Ouvidor -189

.....
Phone Norte
6717

